

60 ANOS

CDL  
Distrito Federal

# PANORAMA DO COMÉRCIO

Junho \_\_\_\_\_ 2025

CNDL

FCDL

CDL

CDL  
Jovem

SPC  
BRASIL

## **Vendas do varejo ampliado recuam na comparação mensal, mas mantêm crescimento no acumulado do ano; atividade do setor de serviços avança**

Em abril de 2025, as vendas do comércio varejista do Distrito Federal ficaram praticamente estáveis no Distrito Federal, com variação de 0,1%. Já as vendas do varejo ampliado recuaram 1,3% nessa mesma base de comparação. O varejo ampliado inclui todas as atividades comerciais segmentadas pelo IBGE, enquanto o comércio varejista desconsidera as vendas de veículos, motocicletas, entre outras atividades comerciais mais específicas.

Mesmo com desempenho mais fraco notado em abril, o setor ainda exibe alta no acumulado do ano, comparando o período de janeiro a abril de 2025 com o mesmo período do ano anterior. Esses números mostram que a atividade do comércio segue dinâmica no Distrito Federal, embora o ritmo de crescimento esteja abaixo do observado em 2024. No setor de serviços, os resultados também foram expressivos. O volume de prestação de serviços cresceu 7,2% no acumulado do ano, superando a média nacional.



Analisando o quadro do mercado de trabalho, os dados do CAGED mostram que o comércio do Distrito Federal registrou o segundo melhor desempenho em abril, com saldo de 6.738 vagas formais criadas. Com dados mais abrangentes, que incluem o mercado de trabalho informal, os números do IBGE mostram que a taxa de desemprego foi estimada em 9,1% no Distrito Federal, com mínima oscilação nos últimos trimestres. Por sua vez, a renda foi estimada em R\$ 5.549 – a maior entre as Unidades da Federação. Os dados de desemprego não podem ser diretamente comparados com os dados do CAGED porque dependem também da evolução da força de trabalho, isto é, da população ocupada ou que está em busca de alguma ocupação profissional.

Os desafios apresentam-se no mercado de crédito. Com os juros mais altos, o ritmo de crescimento do crédito no Distrito Federal vem recuando, de acordo com dados do Banco Central. Além disso, de acordo com o Indicador de Inadimplência apurado pelo SPC Brasil, a inadimplência local avança a taxas expressivas, que superam a média nacional.



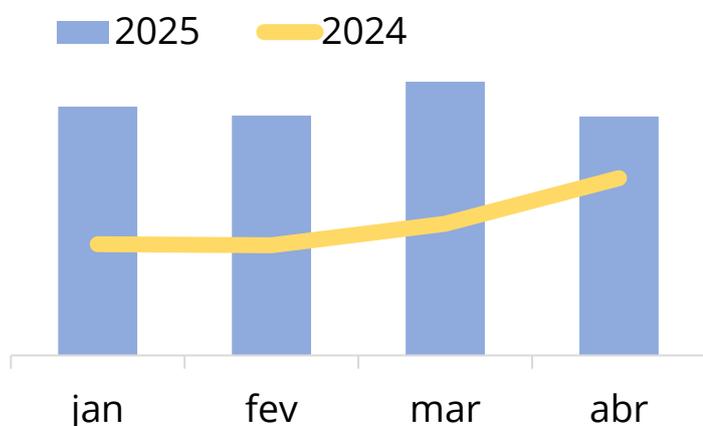
# 1.

## VENDAS DO VAREJO

Mesmo com recuo das vendas em abril, varejo ampliado do Distrito Federal mantém crescimento no acumulado do ano

### VAREJO AMPLIADO – DF

Número Índice (Vendas de 2022 = 100)



Em abril de 2025, de acordo com dados do IBGE, as vendas do comércio varejista registraram variação de 0,1% ante o mês anterior, ficando praticamente estáveis no Distrito Federal. Já o varejo ampliado, que considera o conjunto de todas as atividades comerciais, registrou queda de 1,3% nessa base de comparação.

O mês de abril também foi marcado por recuo das vendas no indicador nacional. Ampliando o horizonte de análise, observa-se que, no Distrito Federal, as vendas cresceram na comparação entre o período de janeiro a abril de 2025 e o mesmo período do ano anterior, a despeito dos resultados de abril. O avanço foi de 4,6% para o comércio varejista e de 3,3% para o varejo ampliado. Analisando o desempenho do varejo ampliado mês a mês, nota-se que, para cada mês de 2025, as vendas cresceram com relação ao mesmo mês de 2024.

### DISTRITO FEDERAL

### BRASIL

Comércio  
Varejista

Varejo  
Ampliado

Comércio  
Varejista

Varejo  
Ampliado

Variação mensal

0,1%

-1,3%

-0,4%

-1,9%

Acumulado no ano

4,6%

3,3%

2,1%

1,0%

## VENDAS POR SEGMENTO

**Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, oito registraram alta das vendas no acumulado do ano**

O detalhamento dos dados por atividade comercial mostra que o destaque dos primeiros meses do ano foi do segmento de “Móveis e eletrodomésticos”, que registrou alta de 17,2%. O setor tem apresentado no Distrito Federal um desempenho acima da média nacional. Também se destacam as vendas do segmento “Atacadista de alimentação e bebidas”, com avanço de 14,8%. O segmento de “Tecidos, vestuário e calçados” registrou alta um pouco mais modesta, de 4,7%. Das 11 atividades segmentadas pelo IBGE, três registraram queda e oito registraram alta. As vendas de “Materiais para escritório” recuaram 21,7%, depois de um longo período de alta.

### VENDAS DO VAREJO POR SEGMENTO

Jan-25 a abr-25 ante Jan-24 a abr-24

	DF	BR
Móveis e eletrodomésticos	17,2%	4,4%
Atacadista de alimentação e bebidas	14,8%	-5,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,7%	2,7%
Tecidos, vestuário e calçados	4,7%	4,9%
Combustíveis e lubrificantes	4,1%	0,6%
Artigos médicos e farmacêuticos	3,6%	3,2%
Hipermercados e supermercados	3,2%	1,8%
Material de construção	1,8%	3,8%
Veículos, motocicletas, partes e peças	-3,3%	1,8%
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,7%	-3,9%
Materiais para escritório	-21,7%	-2,4%

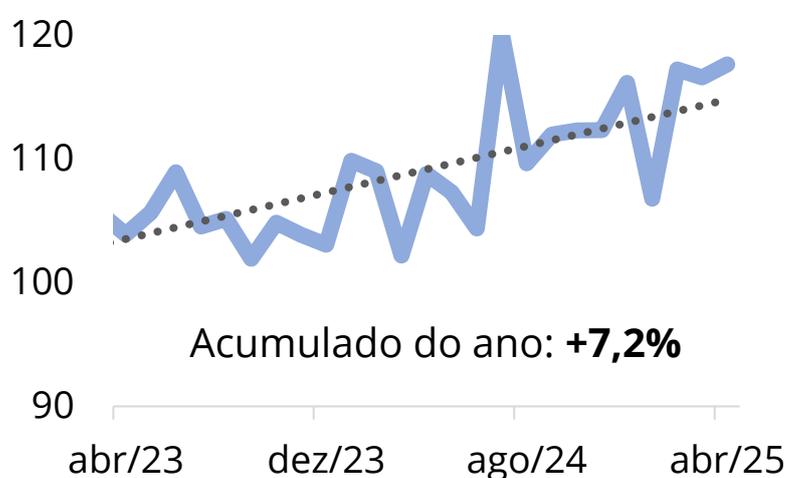
# 3.

## SETOR DE SERVIÇOS

**Volume de prestação de serviços cresce 7,5% no Distrito Federal e indica dinamismo da atividade econômica local**

### VOLUME DE SERVIÇOS – DF

Número índice (Vendas de 2022 = 100)



O setor de serviços do Distrito Federal segue apresentando bons resultados. De acordo com dados do IBGE, o volume de prestação de serviços avançou 7,2% na comparação entre o período de janeiro a abril de 2025 e o mesmo período do ano anterior. O resultado supera de longe a média nacional, que registrou crescimento de 2,2% no período.

O setor de serviços representa a maior fatia do PIB local, o que projeta um bom resultado para atividade econômica. O detalhamento dos dados revela que o grande destaque foi o segmento de serviços de comunicação, que inclui telecomunicações, serviços audiovisuais, entre outros. Esse segmento apresentou alta de 14,9%. Na outra ponta, o segmento de serviços prestados às famílias segue apresentando queda. Esse segmento inclui serviços de alojamento, alimentação, educação, entre outros.

### VARIAÇÃO DO VOLUME DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS POR ATIVIDADE – DF

Jan-25 a abr-25 ante jan-24 a abr-24

Serviços às famílias



-6,4%

Transportes



6,3%

Serviços administrativos



9,3%

Outros serviços



1,1%

Serviços de comunicação



14,9%

# 4.

## EMPREGO FORMAL (CAGED)

No Distrito Federal, comércio registra segundo maior saldo de criação de vagas em abril

Em abril de 2025, o saldo de criação de vagas formais foi de 6.738 no Distrito Federal, de acordo com informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). O número representa a diferença entre o total de admissões e o total de demissões no período. Com isso, o estoque de empregos formais no Distrito Federal, independentemente do mês de criação, alcançou 1,03 milhão no estado. O setor de serviços registrou saldo de 5.010 empregos formais criadas em abril, liderando a criação de vagas. No DF, o comércio obteve o segundo maior saldo, com 1.306 vagas formais criadas. Com exceção do setor agropecuário, os demais setores apresentaram saldo positivo em abril. Analisando o desempenho do comércio ao longo do ano, observa-se que, de janeiro a abril de 2025, os resultados oscilaram entre positivos e negativos. Ainda assim, com dado positivo de abril, o saldo foi positivo no acumulado do ano.

Número de vagas criadas na economia do Distrito Federal em abr-25



6.738

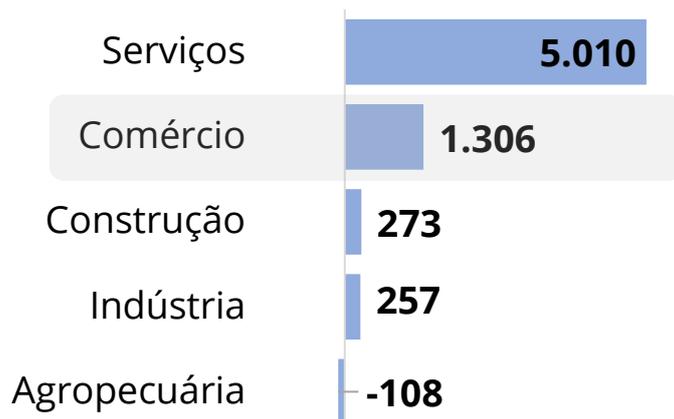
Estoque total de empregos formais no Distrito Federal



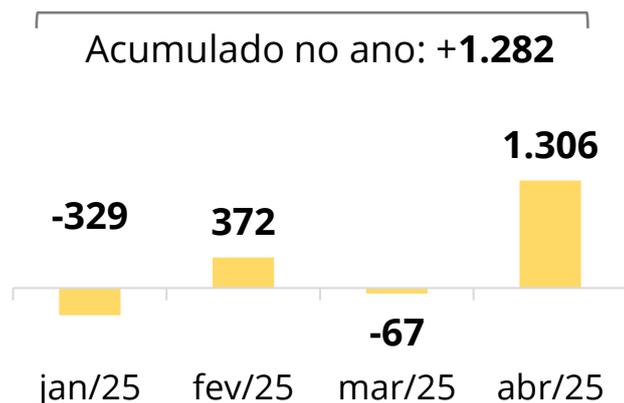
1,03 mi

### DADOS POR SETOR - DF

Criação de vagas | Abr-25



### CRIAÇÃO DE VAGAS FORMAIS NO COMÉRCIO - DF



# 5.

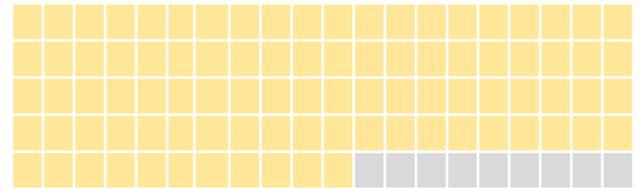
## DESEMPREGO E RENDA (IBGE)

### Taxa de desemprego segue estável e renda média avança no DF

Mesmo com os dados sucessivos de criação de vagas formais, a taxa de desemprego no Distrito Federal permanece estável, estimada em 9,1% no 1º trimestre de 2025. Isso ocorre porque a taxa de desemprego depende do tamanho força de trabalho. Além disso, os dados do CAGED consideram apenas a realidade do emprego formal. A força de trabalho é composta pelos indivíduos que exercem alguma atividade profissional ou que estão à procura, mas sem trabalho no momento da pesquisa – os chamados desempregados. Os dados do IBGE mostram que a força de trabalho chegou a 1,77 milhão no Distrito Federal. Desse total, 1,61 milhão de pessoas estão ocupadas e 161 mil estão desempregadas. Os dados do IBGE mostram ainda que a renda média do trabalho teve um crescimento real de 4,0% na comparação entre o 1º trimestre de 2025 e o mesmo período de 2024, chegando a R\$ 5.549. Essa é a maior renda média entre as Unidades da Federação.

**1,77 MI**

**O tamanho da força de trabalho:** pessoas com mais de 14 anos que estão trabalhando ou gostariam de estar.

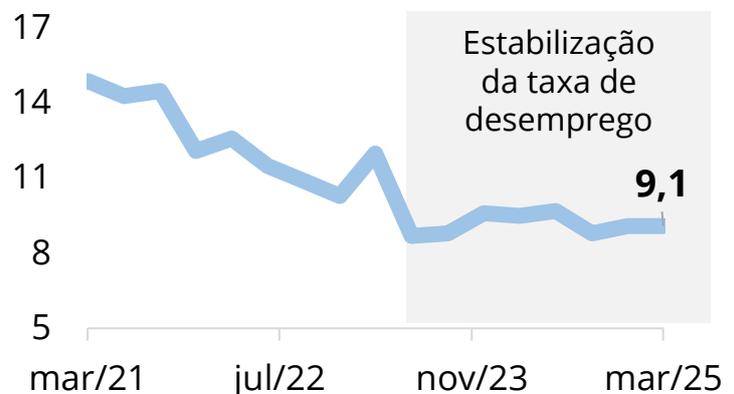


**1,61 mi**  
Pessoas ocupadas

**161 mil**  
Pessoas desempregadas

### TAXA DE DESEMPREGO – DF

Em % da força de trabalho



Renda média real no **DF** (1º tri de 2025)



**R\$ 5.549**

Crescimento da renda média (1º tri de 2025 ante 1º tri de 2024)



**4,0%**

# 6.

## INFLAÇÃO (IPCA)

**Em Brasília, IPCA acelera registra variação de 5,6% em 12 meses**

A inflação oficial medida em Brasília foi estimada em 5,6%, considerando o acumulado dos 12 meses encerrados em maio de 2025. O dado é do IBGE. Esse resultado mostra o crescimento médio dos preços nesse período. Observa-se que a inflação medida em Brasília ficou acima da observada no país como um todo (5,3%). A abertura dos dados por grupos de bens e serviços revela que a inflação continua pressionada pelo crescimento dos preços de "Alimentação e bebidas". Em Brasília, esses itens registraram alta média de 7,2%. Em seguida, aparecem os bens e serviços relacionados a "Transportes". A expectativa é de que os preços de alimentos comecem a arrefecer nos próximos meses, como reflexo da recuperação do setor agropecuário. Por fim, o IGP-M, apurado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) registrou alta de 7,02% no acumulado de 12 meses.

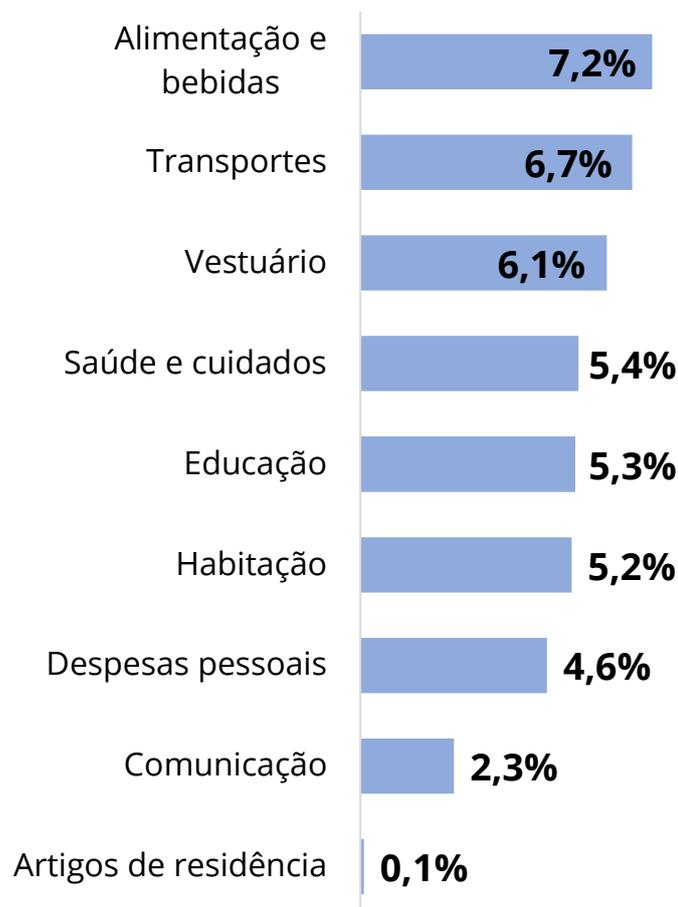
### IPCA

Variação acumulada em 12 meses



### IPCA POR ITENS - BRASÍLIA

Variação acumulada em 12 meses



Resultado do IGP-M nacional no acumulado de 12 meses encerrados em **mai-25**



**7,02%**

Fonte: **IBGE**

# 7.

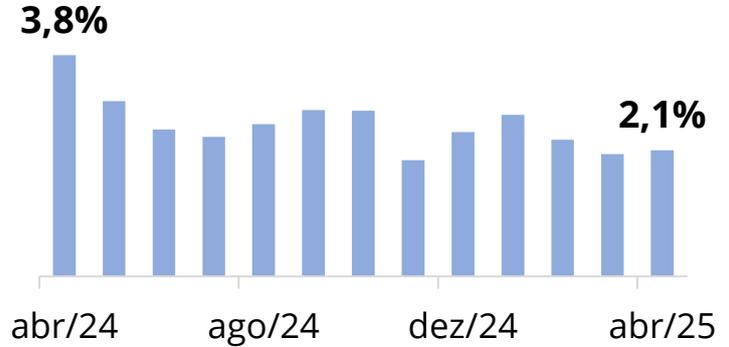
## MERCADO DE CRÉDITO

### Ritmo de crescimento do crédito desacelera no Distrito Federal, mostra BC

Os dados mensais do Banco Central do Brasil permitem acompanhar a evolução dos recursos destinados às famílias e às empresas na forma de empréstimos e financiamentos. Esta edição do Panorama mostra o crescimento do crédito para as pessoas físicas e jurídicas no Distrito Federal. Em abril de 2025, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o avanço do crédito às famílias (PF) foi de 2,1%. Observa-se que o ritmo de avanço do crédito tem oscilado no DF, com tendência de desaceleração desde o início de 2025. Para comparação, em dezembro de 2024 ante o mesmo mês de 2023, o avanço fora de 3,8%. No segmento de crédito empresarial, o recuo foi de 0,4%. A taxa de crescimento do crédito empresarial também desacelerou no DF, depois de um período de aceleração no início de 2025. Por fim, analisando a participação de cada segmento no saldo total de crédito, equivalente a R\$ 162,9 bilhões, observa-se que a maior parte do saldo de crédito está com as famílias (57,1%).

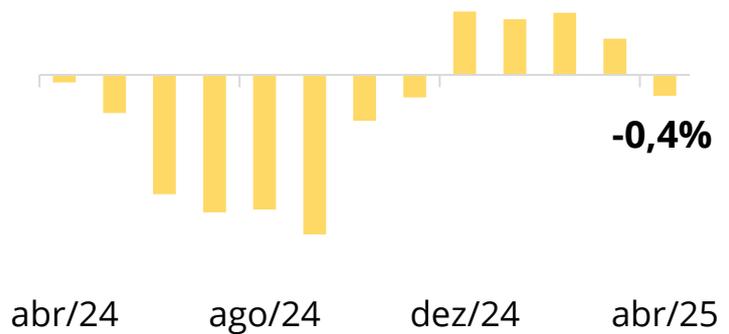
### TAXA DE VARIAÇÃO DO SALDO DE CRÉDITO – DF

Variação anual | Dados deflacionados



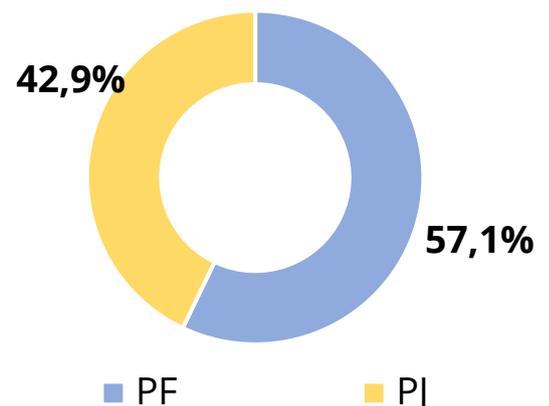
### TAXA DE VARIAÇÃO DO SALDO DE CRÉDITO – DF

Variação anual | Dados deflacionados



### CRÉDITO POR SEGMENTO – DF

Abr-25



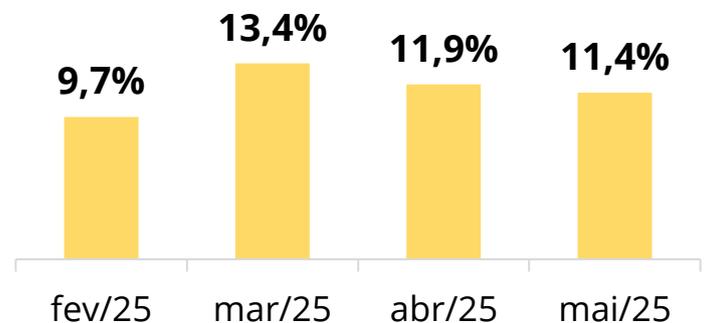
# 8.

## INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

**Número de negativados cresce 11,4% em maio de 2025; valor médio devido registra variação de 1,2%**

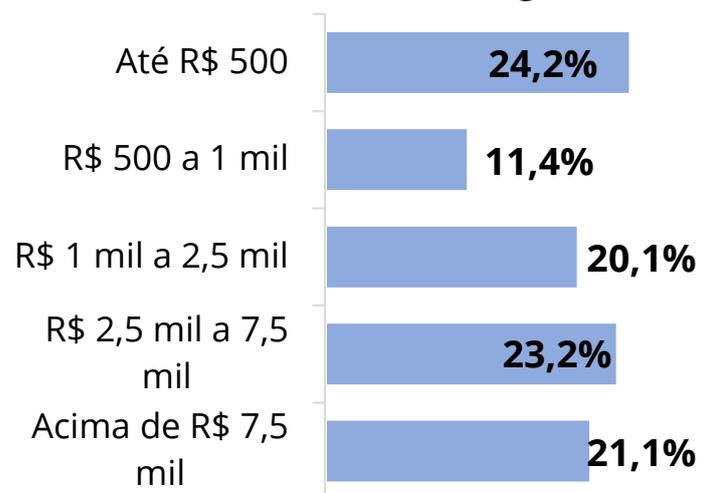
Dados do Indicador de Inadimplência de Pessoas Físicas do Distrito Federal mostram que, em maio de 2025, o número de negativados cresceu 11,4% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. O avanço local ficou acima da média nacional, que registrou crescimento de 6,28%. Esses dados mostram um ritmo elevado de crescimento da inadimplência. O detalhamento dos dados mostra que 24,1% dos negativados têm dívidas que somam até R\$ 500. Além disso, 23,2% têm dívidas que somam entre R\$ 2,5 mil e 7,5 mil reais. Com valores mais elevados, 21,1% têm dívidas que superam R\$ 7,5 mil. Em maio de 2025, o valor médio devido por negativado chegou a R\$ 5.888 no Distrito Federal. Esse valor ficou acima do observado em maio de 2024, quando foi estimado em R\$ 5.819. Em termos percentuais, o crescimento do valor médio foi de 1,2%, abaixo da inflação.

### VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DEVEDORES - DF



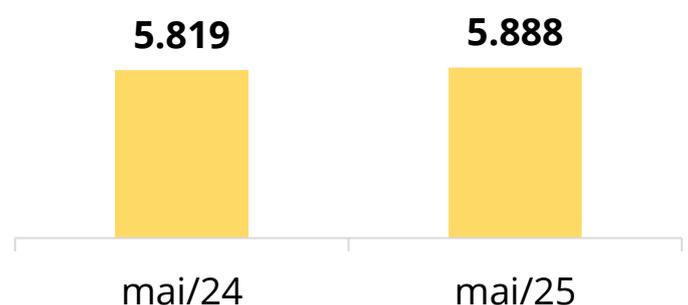
### NÚMERO DE NEGATIVADOS VERSUS VALOR DEVIDO - DF

% do total de negativados



### VALOR MÉDIO DEVIDO - DF

Em R\$



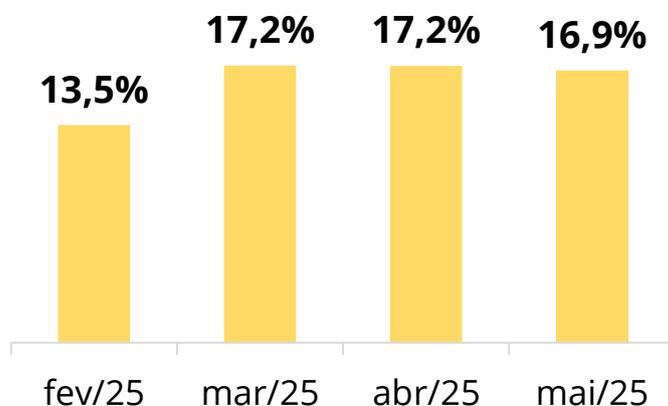
# 9.

## INDICADOR DE INADIMPLÊNCIA

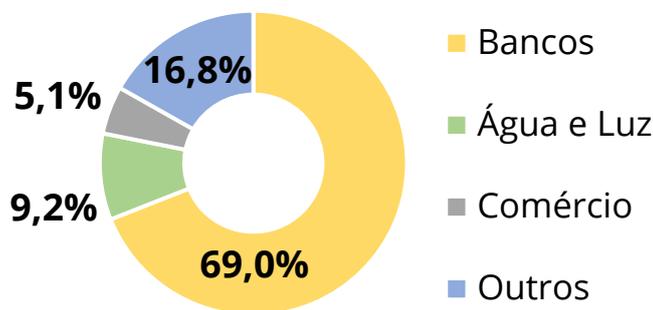
Entre negativados de maio de 2025, percentual de reincidentes chega a 88%, mostra indicador; número de dívidas cresce 16,9%

Com crescimento acima do observado no número de negativados, o número de dívidas avançou 16,9% no Distrito Federal. A comparação é entre maio de 2025 e o mesmo mês do ano anterior. Pela metodologia do indicador, cada dívida representa uma relação entre um CPF e um CNPJ, independentemente do número de contratos em atraso de uma pessoa com a mesma empresa. O detalhamento dos dados mostra que 69,0% das dívidas do Distrito Federal têm como contrapartida o setor bancário. Além disso, 9,2% das dívidas têm como credor o setor de Água e Luz. Por fim, o Indicador de Reincidência mostra que, do total de consumidores negativados em abril, 88% já estavam negativados ou estiveram negativados em algum momento dos últimos 12 meses.

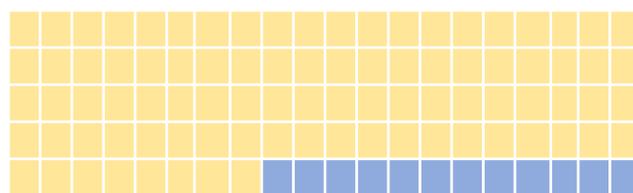
### VARIAÇÃO ANUAL DO NÚMERO DE DÍVIDAS - DF



### SETOR CREDOR - DF Mai-25



### REINCIDÊNCIA - DF Mai-25



Total de negativados no DF em Mai-25

